



Este n.º foi visitado pela Comissão de Censura de Vila do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. — Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

A JUNTA GERAL DO DISTRITO--VISITA A ESPOZENDE.

Construção de pavilhões para crianças pobres na época de banhos.

NO domingo passado fomos visitados por distintos cavalheiros bracarenses, que aqui vieram propositadamente, em nome da Junta Geral do Distrito, que, dia-a-dia, se vai interessando mais pelos assuntos de beneficencia, escolher terreno onde construir pavilhões para gasalhamento de crianças pobres na época balnear.

Faziam parte dessa Comissão os Ex.mos Snrs. Dr. Palmeira, dr. Jerónimo Louro, vogal da J. Geral, dr. António Abranches, vogal da J. Geral; dr. Duarte Carrilho, da Comissão de Propaganda da Região de Braga, José Victor Brandão, Alvaro Pipa, director do *Correio do Minho* e tenente Lauro de Barros Lima.

De Barcelos acompanhou-os o illustre fotógrafo e nosso presado amigo Snr. Augusto Soucasaux.

Desta vila seguiram para a Apúlia, em visita á praia e vistoria ao *chalet* Sousa que, por estar em ruinas, não satisfaz ao fim a que o pretendiam destinar.

No regresso a Espozende visitaram a praia de Fão.

O Sr. dr. Artur Barros Lima, sempre gentil para com aqueles que nos honram com a sua visita, ofereceu-lhes um esplendido almoço em meio do pitoresco pinhal do «Fanico», a que assistiram tambem os Snrs. Dr. João de Barros, José Barros, P.º Sá Pereira, tenente Jaime Olimpio e Manuel Boaventura.

No final do almoço, que decorreu com a maior animação, os illustres bracarenses visitaram o Farol e os terrenos circunjacentes.

Acharam aprazivel o local, mas a escolha definitiva ficou para ulterior resolução.

Daqui seguiram para Palmeira, onde assistiram á representação de algumas scenas do drama *Santa Izabel*. Talvez por que já conheciam as lindas raparigas que fazem os principais papeis — felicitaram-nas e renderam-lhes louvores.

O Snr. Dr. Artur de Barros Lima ofereceu-lhes um chá na sua linda vivenda da Seára.

Ao fim da tarde regressaram a Braga, não se esquecendo de enaltecer as belezas panorámicas da nossa terra e as qualidades e o espirito de franqueza de seus habitantes — medido pela craveira do Dr. Artur de Barros Lima.

A B C

A terra é bôa e fecunda,
Mas de tudo o que nos dê,
Nada terá a riqueza
Das letras do A. B. C.

E' por isso que na Vida,
Para a gente triunfar,
Primeiro deve saber
Ler, escrever e contar! . . .

Amélia Vilar.

A Honra e a Virtude são os melhores bens terréneos.

“Mandai os vossos filhos á Escola!,”

Apesar da intensa e constante propaganda, quer escrita, quer falada, feita pela *Federação dos Amigos da Escola Primaria*, uma grande parte dos chefes de familia mantem-se numa obstinada e criminosa indiferença pela instrução dos seus filhos, principal e máximamente nas aldeias.

Outra parte, na mais completa ignorancia, não tem a noção do seu dever e desconhece a Lei que lhe impõe essa obrigação. E em vés de mandar os filhos á Escola, manda-os fazer serviços caseiros e do campo.

Não se lembram, ou não sabem, que a «maior riqueza que podem dar a seus filhos é mandar-lhe ensinar o **A. B. C!**»

Não vêem que comprometem o seu futuro, pois quem não souber ler, nem escrever, não pôde ser empregado—art.º 1.º do Decreto n.º 14.535.

E além disso, como a ignorancia da Lei não aproveita a ninguém, incorrem em pesadas multas, desde que os não mandem á Escola. — Decreto n.º 9.223.

O snr. Inspector da Região Escolar enviou há pouco uma circular ao professorado deste concelho, recomendando a applicação dessas multas, aos pais ou tutores negligentes ou desmazelados.

Há aqui uma aldeia—Gandra—onde estes abundam. Conhecem a Lei, mas pouco caso fazem dela.

Não dão atenção, nem ouvidos, ás advertencias da respectiva professora, que tem prevenido os pais de que mandem os filhos á Escola, e as crianças que a frequentam de que não faltem.

De sorte que, essa digna e cuidadosa obreira da Instrução, como a Lei a obriga e os seus superiores lhe impõem, vai co-

meçar a applicar essas multas—se tal situação se mantiver.

Ahi fica o aviso, para que não cause estranheza esta resolução tomada para com os pais que não curam da instrução dos seus filhos.

EM DEFEZA

De Relance diz o nosso presado confrade *Jornal de Noticias* —coisas do Arco da Velha acerca da instalação dum sanatorio marítimo para tuberculosos (sic) na Praia linda de Suave-Mar.

Um sanatório para tuberculosos na praia!

Só ao diabo lembra!

Nós não sabemos quem informou o illustre colega *Fra Angélico*, mas calculamos. Pelo dedo se conhece o gigante . . .

O que lamentamos é que o illustre jornalista — porque o é sem favor—acredite nas cretinices de vários cretinos que vegetam por esta corda da beira-mar, á sombra umbrosa de suas nulidades. Temos *Fra Angélico* por um espirito scintilante, culto e delicado.

Não mudamos ainda de opinião. Não obstante, ignoramos as razões que o levaram a chamãr desmiolados a creaturas da envergadura intelectual dos doutores José Palmeira, Jerónimo Louro, Antonio Abranches, Duarte Carrilho, e dos snrs. T.º Lauro Barros Lima, José e Victor Brandão, Alvaro Pipa, João Barros, Artur Barros Lima, Augusto Soucasaux, Manuel Boaventura, P.º Sá Pereira, José Barros, Xavier Viana, Jaime Olimpio, etc.

Francamente: o illustre *Fra Angélico* conhece muitos destes nomes e tem a alguns tecido largos e bem merecidos elogios. Porque chama desmiolados a todos?

Por certo que um desmiolado o informou e lhe não disse

quem eram os figurantes em scena.

De resto, não se trata do estabelecimento dum sanatorio mas simplesmente duma colônia balnear para crianças.

Simplemente pavilhões desmontáveis, para a época de banhos, onde serão recebidas as crianças protegidas pela Junta Geral do distrito.

Fra Angélico acha que isto é um crime? Pensa que proteger a infancia é obra de desmiolados? Calcula que só malucos são capazes de quebrar lanças em defesa da infancia desprotegida?

Pois está bem. Nós achamos bem ao lado destes desmiolados e mandamos para o diabo o grande intelectual que acha melhor poiso colocar-se no pólo oposto... Lá se avenha...

Aguardamos as explicações de Fra Angélico, que acoberta o nome dum illustre jornalista, grande admirador desta linda terra.

Fra Angélico se estivesse entre os desmiolados de Braga e Espozende; se ouvisse as afirmações que aqui se fizeram, não seria capaz de condenar as ideias altruistas e supremamente humanitarias da illustre Junta Geral do Distrito de Braga—que, certos estamos, devolvem intacta a procedência a injuria de supôr desprovida de miolos a tertúlia de illustres braguêses e espozendenses, que supõe não ser crime algum concorrer para minorar os males da humanidade.

Fra Angélico é doutra opinião?

Pois diga-o francamente e lealmente.

Espozende tem certo interesse em conhecer quem são os verdadeiros amigos da terra.

O TRANSITO NA PONTE DE FÃO

Pelo levantamento do pavimento da estrada, está vedado o transito de carros na ponte metálica entre Espozende e Fão.

E o de piões, comquanto se possa fazer, torna-se um pouco moroso e incómodo.

Os proprietarios das camionetas que fazem a carreira diariamente para o Porto, e vice-versa, resolveram estabelecer a recolha dos seus carros em Fão, e tomar e deixar ali os passageiros.

Os viajantes daquém Cávado teem de tomar lugar em carros suplementares estabelecidos pelos donos das camionetas, para a sua condução da e para a Avenida da Ponte.

Esta situação anormal, absolutamente justificada, mantém-se ainda por umas semanas.

Até Julho. *hay que sofrer-la.*

ÉCOS DA CONSAGRAÇÃO

ANTÓNIO CORREIA D'OLIVEIRA

O NOSSO NÚMERO ESPECIAL

Muitos dos nossos presados colegas teem-se referido, com os melhores aplausos e elogios, às significativas homenagens tributadas pela Academia de Coimbra António Correia de Oliveira, e, simultaneamente, ao nosso numero especial consagrado ao grande Poeta.

Por nossa parte, muito sensibilizados agradecemos as suas referencias à modesta homenagem de *O Espozendense*, a que tantos escritores illustres gentilmente emprestaram brilho e simplesmente traduziu a profunda e justissima admiração que votamos ao Poeta e á sua Obra. Reproduzimos hoje algumas dessas referencias, e gratamente iremos reproduzindo outras em numeros subseqüentes:

António Correia de Oliveira

A Academia de Coimbra acaba de prestar ao grande poeta Corrêa de Oliveira uma significativa homenagem. Mas honrando o poeta, a Academia honrou-se a si própria, dando nos a todos nós um nobre exemplo de dignidade intelectual. Festejando o autor eminente das *Parábolas*, é o próprio lirismo português que se festeja, esse lirismo doce, suave, luminoso, espécie de grande árvore florida a cuja sombra doirada os namorados choram—e os poetas cantam.

Venho associar-me, de longe, á homenagem ao grande poeta, com muita pena de não poder dar-lhe pessoalmente o sincero abraço da minha estima e da minha admiração.

Na moderna literatura portuguesa António Corrêa de Oliveira ocupa um lugar inconfundível. E' um mestre. Tem a costela de oiro de Apolo. E, sobretudo, não conheço poeta em que melhor se harmonizem a obra e o homem. Os seus versos são como êle próprio: simples, suaves, conceituosos, ao mesmo tempo, infantis e enérgicos. Quantas vezes ao lêr a sua obra, admirável de sentimento e de ternura, eu tenho a impressão—tanto o estilo é o homem, como dizia Buffon do alto dos seus punhos de renda—que é o próprio poeta que eu vejo junto de mim, nítido, flagrante, envolto num vago fumo azul, falando, conversando, sorrindo naturalmente as suas próprias palavras, abrindo a sua alma e o seu espirito, fazendo filosofia sobre as folhas de rosa dos seus versos . . .

Corrêa de Oliveira merece tôdas as homenagens. Mas a maior de tôdas, porque de certo é aquela que será a mais grata ao seu espirito cristão, prestam na as andorinhas que, mal chegada a primavera, vão fazer os ninhos no beiral da sua casa de Belinho, e que, a estas horas, devem já esperar, ansiosas, o seu regresso.

Luis d'Oliveira Guimarães.

As flores e o poeta

Rosas, cravos e jasmims,
E mil delicadas flores
Multiplicando-se em côres
Por deleitosos jardins;

E outras, de altos varandins,
Enviaram seus odores
A' Coimbra dos Doutores,
Dando perfume aos festins

Com que a mocidade lusa
Consagrou a doce Musa
De Antonio, o da lira ideal

Que canta o sol e a serra!
O António da «Minha Terra!»
Nossa terra! Portugal!

Albarto Monte-Gordo.

Correia de Oliveira

A academia de Coimbra prestou justa homenagem ao grande poeta Antonio Correia de Oliveira, festa a que toda a gente da Luza-Atenas se associou.

O nosso prezado colega *O Espozendense* publicou um numero especial distintamente colaborado, homenageando também o consagrado homem de letras Correia de Oliveira.

(Da *Estrela do Minho*)

VASCO VIEIRA

De regresso do Brasil, achasse entre nós, após uma auzencia de longos anos, este nosso presado conterraneo e estimado industrial no Rio de Janeiro.

Vasco Vieira, que veio rever a Patria e sua ex.ma familia, tenciona demorar por Espozende uma larga temporada.

Saudamol-o cordialmente.

OBITO

Faleceu nesta vila, no passado domingo, o maritimo Joaquim Nibra, casado, de 60 anos. Paz á sua alma.

HOSPEDES

De visita a sua familia, estive domingo nas Marinhas, acompanhado do distinto jornalista sr. Souza Martins (Fra-Angélico), o habil medico e nosso presado amigo e conterraneo sr. dr. Anibal Rego de Vilas Boas Neto.

Retiraram no dia seguinte para o Porto, onde residem.

ERMIDAS E CAPELAS

--SENHORA DA GUIA

Que fertilidade e abundancia de ermidas e capelas por aí há, pelas nossas aldeias!

Erguidas aqui e ali, em honra da Virgem Mãe de Deus, e todas com diferentes invocações: Senhora das Victorias—da Guia—das Neves—da Saude—de Guadalupe—do Lago—da Bonança... e todas veneradas com religiosidade e devoção profundas pelo nosso povo, este simples e ingenuo povo que, com fervorosa crença se acolhe á sua valiosa protecção e recorre ás Suas divinas graças e mercês.

Outras com a invocação de santos, mártires e apóstolos do Cristianismo: S. João, S. Lourenço, Santo António, S. Roque, S. Sebastião...

E quantas mais... quantas mais!

Umás escondidas, sumidas, branquejando por entre tufos e massiços verdejantes, por entre floridos roseirais campestres ou á sombra dos rumorejantes pinheirais e dos verde-negros, soturnos e esguios ciprestes; outras alcandoradas, lá muito no alto da serra, entre penhascos e alcantis desnudos, e todas atestando e confirmando o quanto tem de religiosa e crente a nossa gente, tão atreita e dada a votos e promessas, com tão arraigada fé cristã proferidos nas suas petições e súplicas nas horas affitivas e amargas do sofrimento.

* * *

Fomos estes dias, estrada em fóra, de longada até Belinho. E uma vês lá, démo-nos a fazer a ascensão, a marajar até á crista do monte, na ânsia de embeber os nossos olhos e enlevar o nosso espirito na contemplação dos vastos horisontes e nos quadros panorâmicos que d'ali se descortinam, lá muito ao de cima, de ao pé da microscópica ermida branca, alva de jaspe, que é o farol e guia dos navegantes que sulcam as aguas revoltas e inquietas do mar, e que tantas vezes impetram e suplicam o poder da Virgem Santissima:

Virgem da Guia, —guia!-nos
Nas águas do mar. Leval-nos
Com dia a seguro porto...

E por terra as mesmas súplicas, os mesmos rógos que Ela, sempre complacente e magnanima e misericordiosa atende...

Por isso se vêem caravanas de romeiros, em cumprimento de votos, voltejar ao redor da sua ermida, desfiando o seu rosario de orações, vozeando baixo as suas preces, em místico e doce recolhimento, reconhecidos e gratos ás mercês e graças

da Senhora da Guia.

Um dia, a Vossa ermida, tão pequenina para a grande devoção que inspirais ao nosso povo, hão-de transformá-la os devotos da terra onde operais os vossos milagres, substituindo-a por um templosinho mais significativo da gratidão de muitos, se não de todos, a quem concedeis as Vossas graças e mercês.

De miudinha, ela ha-de transformar-se em maior, onde caiba toda a grandeza da fé que vive e perdura na alma do povo, dê-se bom povo de Belinho e dos peregrinos a quem beneficiais nos lances mais dolorosos e desesperados deste mau e enganoso caminho da Vida. E com êle, com todos os bons cristãos, *alguem*, que respeita a vontade dos seus antepassados e que descende de grada e bemquista gente, cooperará nessa obra, no levantamento de um templosinho mais condigno da veneração e da devoção que Vos são tributadas.

* * *

Não faltam atrativos no monte da Senhora da Guia. E por que ali os encontramos, variados, nos detivemos uma hora segura encarrapitados e á roda de enormes penedos, toscos e disformes, demovidos pela curiosidade de conhecer de *visu* o que a tradição rezava e a lenda rumorejava pelos nossos ouvidos. Lá vimos e apreciamos a célebre e lendária *Gruta do Monge*, rocha inal conformada, broqueada pela natureza.

Dentro dela não cabe a pé uma pessoa de mediana estatura. Na grande concavidade outras pequenas concavidades e na abertura ou entrada os sinais bem visíveis e indicativos de ter existido nela uma porta; por cima, duas cruzes grandes, gravadas em baixo relevo. Um perfeito covil para refugio de lobos. É no entanto ali habitára e vivêra, durante longos anos, o popular *Monge*, que não era qualquer anão mas um homem de estatura regular e de forte arcaboço.

Conhecemol-o. Em pequenino e moço o viamos algumas vezes a caminho ou de regresso das suas costumadas e assíduas peregrinações por *Sêca e Meca* e *vales de Santarem*...

Chamavam-lhe o *Joia*, em Lisboa, onde fôra vendedor de bilhetes de lotaria.

Porque rasões deixou a Capital e se veio acoitar, como um lobo, naquela gruta? Não sei. O que ouvia dizer é que amealhava avultado peculio e que vivia bem.

Um dia, Cupido jogou-lhe uma sêta, e tão certa, que lhe inoculou a vacina do Amor no peito. Passados uns tempos ligou os seus destinos a uma forte e sadia aldeã de Fonte Boa.

E nunca mais voltou ao *ninho* seu dilecto.

*

Um outro penedo nos causou surpresa e prendeu a atenção. Num dos lados vê-se junto como que o vulto de um homem, e com tal semelhança, que parece estar sentado e com a cabeça apoiada a uma das mãos, em atitude meditativa e scismabunda. Os meus companheiros de excursão e os caros e estimados amigos que nos serviram de cicerones, Agostinho Moreira e João Cirilo, tiveram a mesma extranha visão que eu tive, mesmo fitando-se o penedo de qualquer ponto do lado sul do monte.

Lá iremos no proximo domingo, colher mais impressões e orientarmo-nos mais e melhor.

3-6-30.

Ignotus

S. ROQUE

A popular e tradicional romaria de S. Roque realisa-se á manhã e segunda-feira.

A poucos passos da vila,— ali no visinho lugar de Goios— as belas tardes com que estes fins de primavera nos tem mimoseado e a apazibilidade do sitio, convidam a um agradável passeio—avenida Valentim Ribeiro em fóra.

S. Paio de Antas

1-6-de 1930.

No passado dia 28 do mês de Maio, quarta-feira, o povo d'esta freguezia teve a feliz ideia de fazer uma manifestação de simpatia ao mavioso porta Antonio Correia de Oliveira, que nesse dia regressou da «Lusa-Atenas», onde acabava de ser alvo, por parte da mocidade academica, das mais deslumbrantes e significativas homenagens.

O egrégio poeta reside nesta freguezia, no seu ridente solar de Belinho, onde tem escrito parte das suas adoráveis poesias.

A manifestação, apesar de simples, calou bem fundo no espirito hiper-sensível do poeta, porque foi expontânea e filha dilecta da simplicidade campesina, que a alma popular e retintamente minhota deixa transparecer na sua fórmula franca, humilde e cheia de alacridade.

Uma banda de musica, grande massa de povo e as crianças das escolas locais receberam festivamente o insigne vate no meio do maior regosijo.

Uma chuva de pétalas caiu sobre Antonio Correia de Oliveira, numa apoteose, entre hosanas e felicitações.

A alma popular, mais uma vez, sentiu vibrar, nas cordas

sensíveis da sua essência superior, a grande dose de simpatia que a personalidade inconfundível do notavel poeta lirico infunde em todos os espiritos, ainda os mais humildes.

E' que os seus versos, ressendendo a madre-silva e rosas silvestres, cheios de candura, harmonia e sentimentalidade, penetram bem fundo na alma simples do nosso bom povo em afirmações de fé e beleza.

As suas poesias são, por assim dizer, sublimes orações de sentimentalidade religiosa, inspiradas na fé viva e inconfundível do seu estro, glorificando a Omnisciência e a Onnipotencia que tudo dirige e rege, na magestade do seu poder e da sua força.

O sr. António de Carvalho Torrinhas, professor local, em nome do povo de Antas, deu as boas-vindas ao illustre poeta e felicitou-o pela apoteose, aliás justa, que a mocidade academica coimbrã, numa oportunidade feliz e num gesto que a distingue e dignifica, levou avante e ovante, como preito ás insignes qualidades do homenageado, manifestando, assim, senso civico e patriotico, em afirmações de simpatia, carinho e admiração ao mais candido, ao mais excelente dos poetas liricos contemporâneos.

E mais disse ainda:

«Antonio Correia de Oliveira é, pois, um simbolo.

E' esta freguesia, de que V. Ex.a, agora, é filho adotivo, na sua simplicidade, de aldeãos minhotos, sente-se desvanecida e exaltada tambem pela grande manifestação de apreço de que foi alvo, na sempre tradicional Cidade Universitária portuguesa, por parte da juventude estudiosa e louçã, que mais tarde, ou mais cedo, fará parte das élites consagradamente intellectuais que marcam o roteiro dos destinos duma nacionalidade.

Se esta manifestação, na apparencia, não corresponde á expectativa, nem por isso deixará de satisfazer, na essência, ao alto e fulgido significado que encerra.

E finalmente, como o mais simples e obscuro dos professores primários, em nome das crianças de quem sou humilde educador, envio a V. Ex.a as mais calorosas e sentidas saudações, que a aurora do momento oferece, numa auréola candida e mística de sorrisos e crepitações infantis, desfolhando pétalas numa beatitude de saúde e alegria ao Poeta da Raça, simbolo máximo da expressão lirica nacional e cujos versos e estâncias são preces saídas do mais recôndito da alma em effluvios e lampejos de harmonia divina».

E assim terminou, no meio

do mais franco entusiasmo e saudosa alegria, tão encantadora festa, que deixou profundos sulcos na alma do poeta e do povo local. C.

VISITA DE 4 MINISTROS

Braga vai ser visitada por quatro membros do Governo, os illustres ministros do Comércio, do Interior, da Justiça e da Guerra, que serão recebidos solenemente na Câmara municipal e considerados hospedes da cidade.

No dia 29 prestará uma homenagem ao sr. dr. João Antunes Guimarães, ministro do Comércio, como testemunho de gratidão do povo minhoto, pelo modo lisongeiro como sua ex'cia resolveu o problema ferro-viario da Provincia.

Essa homenagem constará de uma sessão solene na Associação Commercial, de um banquete no grande Hotel do Elevador e de um grandioso festival nocturno na Estancia do Bom Jesus.

A Comissão administrativa da nossa Câmara, assim como as demais do distrito, e as da Barca e Arços, foram convidadas a associar-se a tão justas e significativas festas.



EDITAL

Para cumprimento do artigo 29 dos Estatutos da Irmandade da Misericórdia e Hospital de Espozende, venho convidar os dignos irmãos da mesma a reunirem-se em Assembleia Geral, domingo, 8 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na sala dos sessões da Irmandade. Não havendo numero legal, fica desde já convocada nova sessão para o domingo seguinte.

Espozende, 1 de Junho de 1930.

O Proedor

Valentim Ribeiro da Fonseca.

Aos lavradores

O Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abrir no antigo armazem do Passos, no Fatico, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato **encontrarão á venda os mesmos artigos que se encontram na Séde, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc.** Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se dum melhoramento indispensavel e que muito os pode beneficiar.

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CONDUITES DE LUXO E CARROS ABERTOS
Tratar na Merceria de Artur Marques Henriques

DE ESPOZENDE PREÇOS

Barcelos	30\$00
Viana do Castelo	40\$00
Povoa de Varzim	40\$00
Braga	60\$00
Porto	80\$00

DENTRO DO CONCELHO

Fão	10\$00
Marinhas	10\$00
Palmeira	10\$00

Serviços extra tabela.

Preços reduzidos. sem competencia

Esposende, 13 de Março de 1930

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

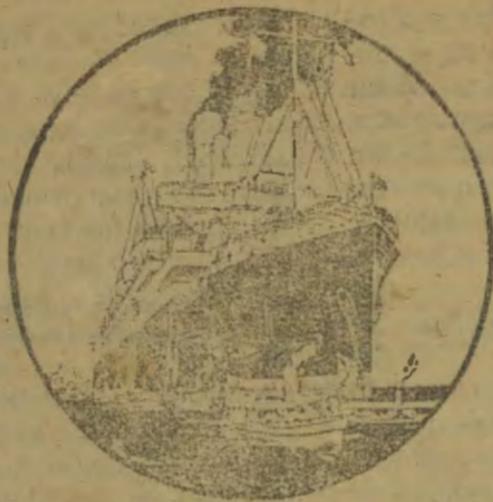
CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

Grafonolas "DECCA,"
SEM RIVAL
Discos e agulhas
A venda na HAVANEZA.

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixão

DEPARTAR em 11 de Junho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DARPO em 9 de Julho para o Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres
DESEADO em 23 de Julho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ASTURIAS em 9 de Junho para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres
ALMANZORA em 23 de Junho para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres

ALCANTARA em 7 de Julho para Rio Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A **Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa**, com prebenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, par o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura francesa de LeLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00

Registado

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Lrarias ALLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta vila na L'rvaria Espozendense Rua Direita

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automóveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

Automoveis de aluguer

Conduite de luxo — 6 — logares

TRATAR NA HAVANEZA

PREÇOS CONVIDATIVOS

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa — Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

MOBILIAS E DECORAÇÕES

AS MAIS MODERNAS E ECONOMICAS

A. BARBOSA DA FONSECA, F.º
29, Rua Ferreira Borges, 45 — PORTO

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Preparado em conformidade com as disposições da Libran 1889, Paris 1889, Biele 1890, e com a resolução da Libran 1894, London 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosse rebelde ou convulsiva, ataques astmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 — LISBOA